



BOLETIM SOCIEDADE BRASILEIRA DE ICTIOLOGIA



EDITORIAL

Prezados associados, é com grande satisfação que publicamos este número temático do Boletim SBI sobre os peixes da bacia amazônica. Graças a participação de membros e amigos da Sociedade Brasileira de Ictiologia, apresentamos um número repleto de matérias e artigos interessantíssimos, que refletem de forma geral, a condição do conhecimento sobre os peixes desta grande bacia.

Como destaque, Leonardo E. Moraes apresenta a nova identidade visual do XXII Encontro Brasileiro de Ictiologia. Lúcia H. Rapp Py-Daniel e colaboradores fazem um apanhado histórico da coleção de peixes do INPA que completa 30 anos. Thierry Oberdorff apresenta o projeto AMAZONFISH que visa construir uma base de dados sobre a ictiofauna de água doce da bacia amazônica.

A entrevista deste número é com a pesquisadora e curadora da coleção de peixes do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia: Lúcia H. Rapp Py-Daniel, que nos conta sua trajetória profissional.

Em comunicações temos artigos sobre: a ictiofauna do lago Sapucaá, atualmente em uma área sob influência da mineração; os peixes e dinâmica de áreas alagáveis marginais de igarapés amazônicos; consumo de ceva por *Brycon falcatus* em afluentes do rio Tapajós; e biologia e comportamento de *Centromochlus meridionalis*.

Na seção Peixe da Vez são apresentadas novas informações sobre as espécies *Utiaritichthys sennaebregai* e *Leporinus sexstriatus*. Confira também a lista de Eventos e as Novas Publicações na área da ictiologia, bem como nossos novos associados.

Agradecemos a todos os associados que colaboraram tanto com a continuidade da Sociedade Brasileira de Ictiologia e suas publicações, o Boletim SBI e a revista *Neotropical Ichthyology*. Desejamos a todos que 2016 seja um ano produtivo e repleto de realizações.

Boa leitura!
Fernando Jerep
Secretário da SBI



DESTAQUES

Um projeto de colaboração transnacional para um banco de dados abrangente sobre a distribuição de peixes amazônicos -AMAZONFISH

Thierry Oberdorff^{1,2}, Rémy Bigorne¹, Aaike De Wever³, Céline Jézéquel¹, Javier Maldonado-Ocampo⁴, Koen Martens³, Hernán Ortega⁵, Pablo A Tedesco¹, Gislene Torrente-Vilara⁶ & Jansen Zuanon⁷

A bacia Amazônica concentra a maior biodiversidade de água doce na terra. Isto é especialmente verdadeiro para os peixes, que, com cerca de 2.400 espécies reconhecidas pela ciência representam cerca de 15% de todos os peixes de água doce descritos em todo o mundo. Os processos que geraram essa alta diversificação da ictiofauna amazônica ainda não são completamente compreendidos; entretanto, é bem provável que as altas taxas de especiação e as baixas taxas de extinção de espécies ao longo de vários milhões de anos, associadas à diversidade de habitats aquáticos e estabilidade de condições climáticas favoráveis provavelmente estão envolvidas nesse processo. Há crescente evidência de que a estrutura e função dos ecossistemas de água doce da Amazônia estão sendo cada vez mais afetadas pela rápida expansão

da infraestrutura e atividades econômicas, e as mudanças climáticas provavelmente amplificarão esses distúrbios, gerando efeitos negativos profundos nas comunidades de peixes. No entanto, até agora, não há uma base de dados abrangente disponível que poderia ajudar a desenvolver programas regionais de conservação e contribuir para a gestão desse ecossistema em ampla escala espacial.

AMAZONFISH (Figura 1) é um projeto de colaboração transnacional patrocinado pela ERANET LAC (Quadro 1; <http://eranelac.eu/about-eranelac.php>). O projeto começou oficialmente em novembro 2015 e será desenvolvido por um período de três anos. AMAZONFISH visa construir uma base de dados de alta qualidade sobre a diversidade da ictiofauna de água doce para toda a bacia Amazônica. Isso será feito mobilizando



Figura 1. Logo do projeto AMAZONFISH

Quadro 1. ERANet-LAC é uma rede entre a União Europeia, a América Latina e os estados Caribenhos (CELAC) sobre atividades de pesquisa inovadora em conjunto. ERANet-LAC pretende estreitar parcerias transnacionais em ciência, tecnologia e inovação a partir do planejamento e implementação de atividades concretas em conjunto e pela criação de uma estrutura sustentável para futuras atividades transnacionais compartilhadas.

e integrando informações disponíveis em artigos publicados, livros, literatura cinzenta, bases de dados *on-line*, museus e universidades, e verificando a confiabilidade e consistência taxonômica para os registros de cada espécie. Hiatos de amostragem serão identificados e trabalhos em campo serão conduzidos para preencher, na medida do possível, as lacunas de informação e obter a mais atualizada e abrangente cobertura disponível para a distribuição das espécies de água doce na escala da Bacia Amazônica. Um Sistema de Informação Geográfica (GIS), incluindo todos os fatores ambientais significativos para explicar a distribuição das espécies da ictiofauna estará ligado à base de dados biológicos (Figura 2). Análises biogeográficas serão realizadas em diferentes escalas espaciais utilizando descritores como riqueza de espécies, endemismo e diversidade beta. Isso permitirá definir níveis que retratem o quão representativas e insubstituíveis são as diferentes comunidades (ou seja, *hotspots*). Projeções climáticas futuras para os quatro cenários para os anos 2050 e 2080 serão também derivadas dos Modelos de Circulação Geral (GCMs) finais mais comumente usados, e as mudanças na amplitude de distribuição e extinções de espécies decorrentes desses processos serão avaliadas.

Ao gerar uma base de dados de alta qualidade sobre a biodiversidade da ictiofauna para toda bacia de drenagem da Amazônia, o projeto AMAZONFISH ajudará a desenvolver programas regionais de conservação e contribuirá para a gestão transnacional dos ecossistemas em grandes escalas. Os resultados esperados para o projeto também ajudarão a definir áreas de trabalho relevantes para a “Plataforma Intergovernamental sobre Biodiversidade e Serviços do Ecossistema” (IPBES), em nível local, nacional e regional. A parceria AMAZONFISH envolve instituições com ampla experiência e reconhecimento internacional, bem como conhecimentos complementares e interesses

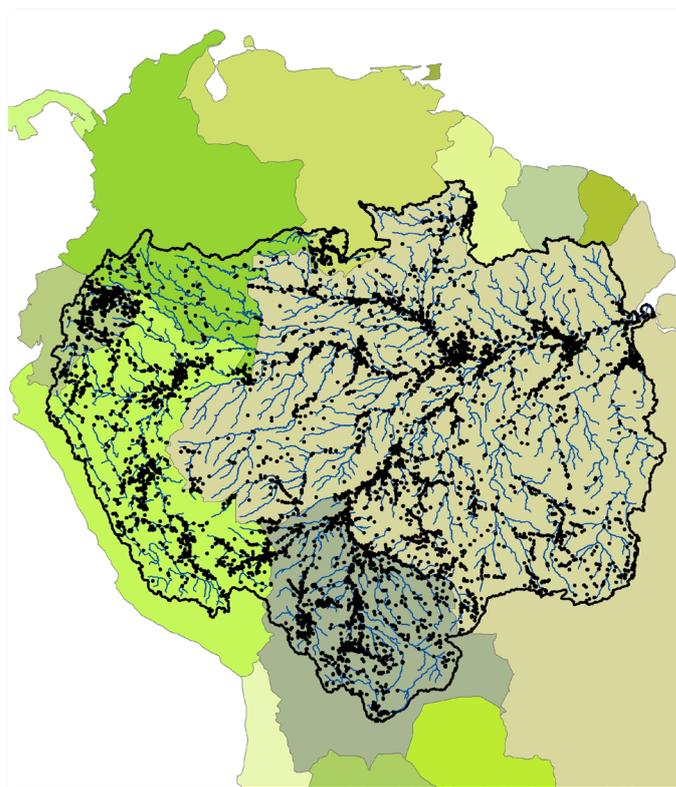


Figura 2. Locais de amostragem com dados disponíveis sobre a ictiofauna no início do projeto.

em objetivos estratégicos no âmbito da diversidade ictiofaunística amazônica.

Atualmente, o consórcio inclui oficialmente pesquisadores do *Institut de Recherche pour le Développement* (IRD, anteriormente ORSTOM, França) - <http://borea.mnhn.fr/en/team-7-biodiversity-macroecology>, da *Pontificia Universidad Javeriana*, *Unidad de Ecología y Sistemática* (UNESIS) (Colômbia) <http://www.javeriana.edu.co>, do *Departamento de Ictiología do Museo de Historia Natural da Universidad Nacional Mayor de San Marcos*, no Peru <http://museohn.unmsm.edu.pe/index.php/div/zoo/depict/> e do *Royal Belgian Institute of Natural Sciences* (RBINS) <http://data.freshwaterbiodiversity.eu/>. Além dessas instituições, a parceria também inclui o envolvimento e apoio de pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), da Universidade Federal do Pará (UFPA) (Brasil), *Museo Ecuatoriano de Ciencias Naturales* (MECN) (Equador) e *Universidad Mayor de San Simon; Universidad Mayor de San Andres; (UAB)* (Bolívia).

Todos esses parceiros trazem para o projeto grandes bases de dados existentes sobre a biodiversidade da ictiofauna amazônica e uma grande capacidade de trabalho em rede, que será de

importância fundamental para identificar e envolver outros parceiros potenciais (Figura 3).

Contato. Thierry Oberdorff, coordenador do projeto – thierry.oberdorff@ird.fr

Website. www.amazon-fish.com

¹UMR Borea - IRD 207/CNRS 7208/MNH/UPMC/UNICAEN/UAG, Muséum National d'Histoire Naturelle, CP 53, 61 rue Buffon, 75231 Paris Cedex 5, France (thierry.oberdorff@ird.fr, celine.jezequel@ird.fr, pablo.tedesco@ird.fr)

²Unidad de Limnología y Recursos Acuáticos (ULRA), Facultad de Ciencias y Tecnología (FCyT), Universidad Mayor de San Simón (UMSS), calle Sucre y parque La Torre s/n, zona Las Cuadras, Cochabamba, Estado Plurinacional

de Bolivia.

³Royal Belgian Institute of Natural Sciences, OD 'Nature', Freshwater Biology, Vautierstraat 29, 1000, Brussels, Belgium (adeweve@naturalsciences.be, Koen.Martens@naturalsciences.be)

⁴Facultad de Ciencias, Departamento de Biología, Unidad de Ecología y Sistemática (UNESIS), Pontificia Universidad Javeriana, Carrera 7 No.43-82, Bogotá, D.C., Colombia (maldonadoj@javeriana.edu.co)

⁵Departamento de Ictiología, Museo de Historia Natural, Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Av. Arenales 1256, Lima, Perú (hortega.musm@gmail.com)

⁶Departamento de Ciências do Mar da Universidade Federal de São Paulo/Departamento de Biologia da Universidade Federal do Amazonas (gtvilara@gmail.com)

⁷Coordenação de Biodiversidade, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA, Manaus, AM, Brasil. (jzuanon3@gmail.com)



Figura 3. Foto dos integrantes do projeto AMAZONFISH no primeiro encontro, na Pontificia Universidad Javeriana, em Bogotá, Novembro 2015. Da esquerda para a direita: Hernán Ortega, Javier Alejandro Maldonado Ocampo, Thierry Oberdorff, Aaike De Wever, Gislene Torrente-Vilara, Pablo A. Tedesco, Céline Jézéquel.